Aprendizagem Histórica de Estudantes Chilenos Após A Revolta dos Pinguins

Luiz Eduardo Ferreira Palma (UEPG), Luiz Fernando Cerri (orientador), e-mail: lfcronos@yahoo

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História.

História 7.05.00.00-2; História da América 7.05.04.00-8.

Palavras-chave: Educação no Chile; Didática da História; Revolta dos Pinguins.

Resumo

A presente pesquisa buscou analisar a geração posterior a revolta estudantil chilena conhecida como “Revolta dos Pinguins”. Essa revolta, ocorrida em 2006, se caracterizou por ondas de ocupações nos colégios chilenos, considerando o tamanho e a abrangência do movimento entendemos que toda essa movimentação poderia deixar cicatrizes profundas na juventude chilena, tanto na maneira de como interpretariam a política a partir daquele momento, quanto na sua própria experiência de mundo. Partindo disso, buscou-se mapear a consciência histórica e política dos jovens da capital Santiago, a partir dos dados do questionário “Jovens e a História”, aplicado no ano de 2012. A análise desses dados é estatística-descritiva.

Introdução

No ano de 2006, o Chile se deparou com uma grande revolta estudantil, os estudantes organizados tomavam as ruas e posteriormente seus colégios. Todo esse cenário tem início alguns anos antes, em 2001, quando reorganizados na nova *“Aces (Asembleia Cordinadora de Estudantes Secundários)”* realizaram um grande ato público, reunindo de 10 a 12 mil jovens nas ruas da capital Santiago. A partir daquele ano, essa organização representou boa parte dos estudantes secundaristas, que anualmente faziam ecoar suas reivindicações pela cidade, conseguindo até mesmo alguns acordos com o governo. Em 2006, portanto, as lutas estudantis secundárias já possuíam algum acumulo organizativo e algumas promessas não realizadas por parte do governo, nesse ano o principal desacordo se referia sobre o passe escolar, a questão da infraestrutura das escolas e o sistema de ingresso ao ensino superior.

A primeira reação estudantil foi a de, como em todos os anos anteriores, saírem as ruas exigindo o cumprimento de suas pautas. Porém dessa vez, foram duramente reprimidos pelo poder policial, jovens foram presos sem contar as inúmeras cenas de violência sofridas por estudantes no início do ano de 2006. O que levou a mudança de estratégia por parte dos secundaristas, que decidem adentrar suas escolas e continuar as manifestações, ocupando seus estabelecimentos de ensino. As pautas continuaram em um primeiro momento as mesmas, porém conforme o movimento foi crescendo algumas pautas sobre a Lei que organiza o sistema de ensino chileno (LOCE) começaram a fazer parte do hall de reinvindicações dos estudantes.

O que se pode entender de tudo isso, é que de fato essa nova organização estudantil trouxe uma herança na luta política chilena, ela pode ser entendida como um espaço de mudança de consciência e de narrativas. (AGUILERA, Oscar, 2011).

Materiais e Métodos

As narrativas são reflexo do entendimento e da visão de mundo, elas manifestam nossa consciência e o sentido e orientação que colocamos vida prática. Parte dessa consciência, a que trata especificamente da relação com o tempo, é chamada por Rüsen e outros nomes da chamada Didática da História, de consciência histórica. Essa consciência é inerente a humanidade, pode ser colocada como: "[...] o total das diferentes ideias e atitudes diante do passado". Trata-se, portanto, da suma dos modos como os homens se relacionam com o que já ocorreu" (JEISMANN Apud SADDI, 2012.). Isso se dá porque as informações histórias tem potencial para serem orientadoras, como afirma Rafael Saddi:

> Segue-se disto que os elementos didáticos compõem a própria produção do pensamento histórico. Não são, portanto, algo externo a ele. Édipo só arrancou os próprios olhos porque descobriu a sua história. Não o havia feito enquanto não sabia que a mulher que havia desposado era a sua própria mãe, e que o homem que havia assassinado, era o seu próprio pai. É isto o que constantemente a história provoca quando vemos que os nossos filhos são também nossos irmãos. (SADDI, 2010).

O sentido que cada indivíduo coloca ao passado, através das informações históricas e do ato da memória de relembrar historicamente, especificamente a maneira como se lembra e o que do passado se lembra, fazem parte da Cultura histórica (RUSEN, 1994). A máxima expressão dessa cultura se dá pelas narrativas (RUSEN, 1994). Nesse sentido, examinar as narrativas dos jovens chilenos pode permitir que a cultura histórica seja expressa e analisada, entendendo a importância do movimento estudantil de 2006 e o quanto ele foi transformador. Para isso se utilizou do questionário "Jovens e a História", aplicado no ano de 2012, em cinco países: Brasil, Paraguai, Uruguai, Argentina e Chile. Para essa análise foram comparados os dados chilenos com as demais localidades, entendendo que até aquele momento nenhum dos outros países havia passado por um momento tão grande de luta estudantil recente como o Chile, esperando encontrar alguma especificidade nas respostas chilenas.

Resultados e Discussão

Os dados chilenos se referem apenas a capital Santiago, a 192 jovens entre 15 e 16 anos. As questões escolhidas se agrupam em três temas: a explicação, o sentido e a importância que jovens dão a História; o modo como dão sentido ao seu passado especifico; e o seu entendimento e participação política. A partir dessas respostas será mapeado as possíveis singularidades das respostas chilenas.

Para responder o primeiro tema foram escolhidas as questões número "1": alternativas "a", "d", "f", "g"; número "2": alternativa "a"; número "42"[1]. De modo geral as respostas dos estudantes se mantinham parecidas e apresentavam a mesma tendência de pensamento. Em comum apresentaram a ideia de que a disciplina História era importante e de que de alguma maneira ainda influenciava no presente, quer seja por exemplos a serem seguidos ou não, ou como uma ferramenta de

[1] A questão número "1" propõe o seguinte enunciado: "O que significa para você a história". As alternativas 1a: "uma matéria da escola e nada mais"; 1d: Algo que já passou e morreu e que nada tem a ver com a minha vida; 1g: "um amontoado de crueldade e desgraças"; 2a: "Conhecer o passado". Alternativa "f": "Mostra o que está por trás da maneira de viver o presente e explica os problemas atuais. Questão 42: "Marque apenas a alternativa que considerar mais importante: em sua opinião, a juventude deve: "..

análise da sociedade. A respeito de se entenderem enquanto sujeitos históricos, apresentam uma tendência falha, compreendem que as mudanças socioculturais e políticas na sociedade transformam sua própria vida, porém não parecem entender que as suas atitudes podem transformar também essa sociedade. As respostas chilenas nesse último caso são levemente diferentes por apresentarem uma tendência maior em concordar com a ideia de que a transformação na sociedade passa também pelas lutas coletivas. Isso é corroborado claramente com o índice de participação política[2], onde o Chile apresenta uma participação muito mais elevada.

Essa é entendida, portanto, como a grande consequência da Revolta. Em uma contemporaneidade onde as relações individualistas são muito mais valorizadas, e a organização partidária ou política é até vista com maus olhos, esse grande número de jovens chilenos interessados em participar ativamente da política de seu país, demonstra claramente que a organização nas ocupações refletiu em uma nova representatividade para o movimento estudantil, essa hipótese precisa ser corroborada com outras pesquisas que não puderam fazer parte do presente trabalho.

Analisando de que maneira respondiam a um conhecimento específico de seu passado, nesse caso os períodos ditatoriais de seus respetivos países, os jovens manifestaram ideias diversas. Os brasileiros apresentaram a visão mais positiva desse período, como sendo de crescimento econômico e de segurança pública e de manutenção da ordem, apesar de haverem respostas que indicavam o aumento da dívida externa. Argentinos e Uruguaios apresentaram uma visão mais negativa do período, qualificando-o como momento de crise, aumento da dívida externa e de insegurança. As respostas paraguaias demonstraram que aquele período era de grande segurança pública. Os chilenos afirmaram que esse momento da sua história foi de insegurança, crise e perseguição dos opositores.

Conclusões

As respostas de todos os países apresentaram o ponto em comum de qualificar a História como disciplina importante e ainda relevante na atualidade, de maneira que fica difícil perceber se a revolta dos pinguins possa ter acarretado em alguma mudança específica nos dados chilenos. Essa mudança apenas se mostrou clara quando analisados os dados sobre participação política e o sentido e a importância dados aos movimentos sociais e populares, qualificando-os como agentes transformadores da sociedade. Essa foi a grande singularidade nas respostas chilenas.

A sociedade atual marcada pelo acirramento das relações de mercado vem transformando também as relações sociais e pessoais (BAUMAN, 2008). O individualismo do atual sistema torna o discurso político muito raso e a ideia de uma necessidade constante de luta se torna falha e apagada, aparenta ocorrer um "alienamento do agente histórico", a participação política fica separada a uma parte dessa sociedade e isso basta. A recente organização estudantil chilena pode ter garantido nova representação para aqueles estudantes que se sentem novamente identificados com aquela luta e recobram a consciência da importância de sua ação enquanto agente histórico.

[2]As perguntas utilizadas para a gerar esse índice são 10a: "Qual teu interesse pela política" e 10b: "Considerando as organizações estudantis, campanhas políticas, ambientais, partidos políticos, associações de moradores, movimentos sociais, etc... Como definiria sua participação política? "

Agradecimentos

Deixo meus agradecimentos ao meu orientador, que auxiliou na execução dessa pesquisa através de suas avaliações e sugestões. Também agradeço a Universidade Estadual de Ponta Grossa por permitir que projetos como esse permaneçam no meio acadêmico.

Referências

AGUILERA RUIZ, OSCAR. Acontecimiento y acción colectiva juvenil: El antes, durante y después de la rebelión de los estudiantes secundarios chilenos en el 2006. Propuesta Educativa, Buenos Aires, núm. 35, pp. 11-26, 2011.

BAUMAN, Zigmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias. Jorge Zahar ed., tradução: MEDEIROS, Carlos A. 2008.

RÜSEN, Jörn. ¿Qué es la cultura histórica?: Reflexiones sobre una nueva manera de abordar la historia. Tradução de F. Sánchez Costa e Ib Schumacher. Texto original: Füssmann, K., Grütter, H.T., Rüsen, J. (eds.): Historische Faszination. Geschichtskultur heute, pp.3-26, 1994.

SADDI, Rafael. O parafuso da didática da história: o objeto de pesquisa e o campo de investigação de uma didática da história ampliada. Acta Scientiarum. Education. Maringá, v. 34, n. 2, p. 211-220, 2012.